

# CORREIA GARÇÃO E A DERMATOLOGIA

L. GARCIA E SILVA

Serviço de Dermatologia. Hospital de Santa Maria. Lisboa. Portugal.

A Arcádia Lusitana foi fundada pouco depois do terramoto, em 11 de Março de 1759, com propósitos de reforma literária: combate ao gongorismo reinante e revitalização dos modelos clássicos e renascentistas. Estes propósitos inseriam-se num conjunto de modificações culturais, económicas e políticas, em parte inspiradas em modelos estrangeiros e em parte resultantes de alterações importantes na sociedade nacional, que procurava adaptar-se à evolução da sociedade europeia além Pirenéus. Pombal viu com bons olhos a nova academia, a cujas sessões assistiu algumas vezes, e os árcades corresponderam a este apreço com referências elogiosas e reiteradas ao ministro de D. José. Embora a Arcádia, como instituição, tivesse vida efémera e nenhum dos seus fundadores e sócios se tivesse elevado a lugar cimeiro nas letras pátrias, desempenhou um papel importante no combate a formas literárias obsoletas, na introdução do verso branco e na simplificação do estilo, na renovação de interesse pelos clássicos greco-latinos e portugueses e na difusão de autores franceses como Corneille, Racine ou Voltaire, cujas concepções literárias perfilhava. Correia Garção é um dos árcades menos esquecidos. A sua obra ainda hoje se lê com agrado em parte pelo realismo, bom senso e veia satírica que a impregnam. Os exageros da moda inspiraram algumas das suas críticas e o cabelo e a sua falta, penteados, cabeleiras e postições serviram de alvo privilegiado aos seus gracejos bem humorados e por vezes contundentes.

A alopecia masculina ou androgénica, foi um desses alvos na pessoa de um seu amigo,

... Um clérigo alvo,  
Olhos azuis, as faces mui rosadas,  
Castanhas as melenas estiradas,  
E na brunida testa um pouco calvo.

... um padre rabugento  
Que gosta de viver alegremente.

frequentador das reuniões literárias que o poeta promovia na sua casa da Fonte Santa, aos Prazeres, e onde o padre António Delfim prodigalizava os seus dotes musicais,

... O Padre António que tocava  
Diversos minuets e modinhas,

nem sempre, ao que parece, de nível muito elevado como se depreende dos seguintes versos:

Nem me esqueço de quando me tangeste  
(Por sinal que cigarra parecia)  
A rebeca, que a todos aturdia.

A este amigo dedicou Garção nada menos que quinze sonetos, uma ode e uma redondilha; sete sonetos e a ode contêm alusões à sua calva e cinco dos sonetos são-lhe especificamente dedicados. Devia ser pois um belo exemplar de calvície hipocrática, que atraía as atenções gerais, mesmo em ocasiões solenes:

Cuja calva em funções de Ladainhas  
Entre cinzentas c'roas alvejava

A alopecia progrediu com o decorrer dos anos,

Também me lembra a mim que já tiveste  
Mais cabelo na calva luzidia;

com rapidez e intensidade tal que recorda a febril actividade dos segadores e a progressão das lesões tonsurantes da tinha.

Assim andam Demónios malfiteiros  
Ceifando nas cabeças de tinhosos,  
Assim Delfim a tua se fez calva.

Tal foi o estrago assim operado que o pobre se tornou alvo de troça geral:

Ao pelado Eliseu a rapazia  
.....  
Com apupos batendo-lhe palmetas:  
— Ergue-te, ó calvo — em chusma lhe dizia

O pobre com a capa se cobria;  
.....  
Assim, c'reca Eliseu, Delfim António,  
Fugiste de entre nós a passapelo?

.....  
De cada vez te falta mais cabelo  
Clérigo calvo é clérigo bolónio;

Acontecimentos tão insólitos como o incêndio de uma meda de tojo à beira do rio, traziam à memória de Garção a alopecia do amigo:

C'o reflexo das chamas luminosas  
Brilha do Tejo a túmida corrente  
Qual brilha do Delfim ao sol a calva.

A calvície é ainda ironicamente apresentada como antídoto contra a velhice e morte por, em certa medida, impedir a canície, estigma da idade avançada.

O frio branco gelo, que não tarda,  
Súbito põe a marca da idade;  
E poucas, alvas cãs o gesto mudam  
Dos enfeitados cepos.

Só tu, Delfim, cansados anos contas  
Sem sinais de velhice; ...

Nunca velho serás: livre de brancas  
A deserta cabeça calejada,  
Não se deixa trilhar das leves rodas  
Da carreta dos anos

Venha, se quer, a pálida Doença  
A fria Morte pela mão trazendo

Apresenta-lhe a calva, que te mostre  
Onde as brancas estão?

A desertificação capilar do amigo de tal modo o preocupava que lhe despertou a ideia de remediar a situação pelo enxerto de cabelo,

Então Canídia bela, destoucada,  
Descalço o lindo pé, filtros urdia,  
Em torno de uma loisa que se abria,  
De medonhos Espectros rodeada.

Brama Canídia, e aos lémures ligeiros  
Unhar mandou do bom Delfim na testa  
De findado cabelo alguns milheiros.

antevisão magnífica, a dois séculos de distância, duma técnica que só nos nossos dias se tornou realidade. Para quem previa a tal distância é desculpável que não tenha podido antever as dificuldades do hetero-enxerto. Mas não seria da parte do autor e amigo ironia demasiado cruel sugerir o repovoamento a partir de tão escassos recursos?

Garção, que na cadeia do Limoeiro acabou os tristes dias, recorda ainda a calva do amigo, como supremo e amargo sarcasmo ao seu infeliz fim

Os filhos e mulher, tudo cá deixo:  
Só levo na garganta atravessado  
O venusino Horácio, a calva tua,  
A rainha das calvas.

Mas Garção não se preocupou apenas com a calvície. Aludiu com frequência à canície a que conferiu mesmo maior autenticidade como estigma de envelhecimento, quer isoladamente quer em associação com outras alterações,

Triste de mim, que peço e já maduro  
Nos grisalhos monetes do topete  
Nas carcomidas pérolas da boca  
Nas obstinadas rugas

nomeadamente pilosas, como a hipertrofia das sobrancelhas:

Dos olhos sem pestanas, regalados  
Das crespas sobranceiras.

No entanto é no drama *Assembleia ou Partida* que Garção dá largas aos seus conhecimentos dermatológicos aproveitando para, ao mesmo tempo, ridicularizar os penteados masculinos em voga, o recurso a rabichos, tranças e postigos vários.

É um forte contágio de chicotes,  
De tranças e de arrochos no cachaço,  
De que andam enfeitados os casquilhos

moda importada que subverte os costumes e o juízo da juventude,

Da endémica, epidémica, estrangeira,  
Pestífera, letal enfermidade,  
Que grassando a Lisboa insulta, ataca,  
A pobre, débil mocidade estulta?

e que compara a uma afecção muito discutida, a plica polónica:

Que assim como no Norte e em vários climas  
Os Polacos e Sármatas transforma  
Em medonhos espectros e fantasmas,  
Transforma cá no nosso continente  
Os mancebos gentis em bonifrates.

O que era a plica polónica? Segundo Boileau, citado por António José Saraiva, prefaciador e comentador das Obras Completas de Garção: *implicada multidão de cabelos assim de cabeça como de barba, os quais se estendem até os peitos e até a cintura, tão intrincados e embaraçados que nem com pente se podem desembaraçar, nem com a tesoura, porque cortados deitam sangue. É achaque conhecido em Polónia, donde lhe resultou o nome de Plica Polónica, e já se tem comunicado a algumas regiões confinantes em o dito reino.* A natureza desta afecção foi muito discutida e, algumas décadas mais tarde, Bernardino António Gomes, no Ensaio Dermosográfico, refere-se-lhe brevemente logo nas primeiras linhas do prefácio: *nem a Plica Polónica, acerca de cujos symptomas e índole, ainda os Médicos não estão de acordo.* O interesse por esta afecção não havia desaparecido ainda em meados do século XIX. Devergie, no seu *Traité Pratique des Maladies de la Peau*, diz que é endémica na Polónia, onde apareceu pelo ano de 1285. Muito comum nessa época, tornou-se progressivamente mais rara afectando hoje apenas indivíduos sujos e indigentes. A afecção é precedida de sintomas gerais (mal estar, anorexia, febre, cefaleias e dores no couro cabeludo, vertigens, oftalmia, etc.) surgindo secreção gelatinosa no couro cabeludo e depois nos cabelos, tornando-se estes tão dolorosos que o menor movimento que se lhes imprima basta para causar dor. Os cabelos poder-se-iam dispor de três maneiras diferentes: 1.ª — em mechas de cabelos aglutinados e pendentes, mais ou menos longas e flexíveis — plica masculina ou multiforme; 2.ª — intrincarem-se uns nos outros sem disposição especial — plica fêmea, vulgar ou em massa; 3.ª — adquirir um crescimento e alongamento desproporcionados a ponto de assemelhar uma cauda de cavalo — plica em cauda. Não apenas os cabelos mas também a barba e os pelos axilares e púbicos podem ser afectados e, ao mesmo tempo, as unhas espessam-se e enegrecem. A doença dura vários meses ou vários anos, estendendo-se pouco a pouco na generalidade dos casos. Só os cuidados de higiene diminuem utilmente a duração desta afecção.

A ideia principiava a impor-se de que a afecção se devia à falta de cuidados higiénicos e infecção secundária. Garção defendia vigorosamente esta concepção um século antes do consagrado dermatologista francês. Vejamos a sua descrição da doença, com as modificações indispensáveis para integrar e satirizar a moda, pela boca do doutor Mucónio:

Consiste na disforme, na medonha,  
Espantosa grossura dos cabelos  
Que cirrosos, talvez lignificados  
Se grudam e empastam um com outro.  
Esta massa fatal ou códea espessa,  
A cutânea excreção embaraçando,  
Os humores estagna excrementícios,  
Se inflamam, se coagulam nas minutas  
Ceriferárias glândulas represos.

do que resulta

Mais alta que a coluna de Trajano,  
Uma agulha ou pirâmide disforme  
De esqualidos cabelos sobre a testa  
Dos enfermos estúpidos erguida,  
Lhe carrega a moleira com tal peso  
Que, convulsos os olhos retorcidos,  
Ou abertos em hórridos espasmos,  
Se trabalham, se cansam, se enfraquecem,  
Donde veio o contágio das lunetas,  
Que tantos Polifemos de um só olho  
Encrespando o nariz, metem à cara.

Depois deste pequeno circunlóquio para incluir a moda do monóculo entre as vicissitudes decorrentes da moda do penteado, prossegue com a descrição

A disforme pasmosa intumescência  
 Atacando estas glândulas que disse,  
 E que por locação são conglobadas,  
 As conglomeras tanto e tanto as une  
 Que a estranha mole, túrgida grandeza  
 Nos inchados pescoços aparece,  
 Apesar de dez varas de gravata  
 Que amortalha os focinhos espantados  
 .....  
 Alevedado o túmido fermento,  
 Que as glândulas, enfim, apinhoadas  
 Em tamanhas escrófulas acabam  
 Que em seus doutos escritos nos atestam  
 Banivénio e Boneto que cortaram  
 Alporcas de sessenta, e trinta libras...

e o doutor Mucónio continua, com algum exagero,

... do enfermo  
 Incha o pescoço; os tábidos bracinhos  
 Se mirram e se encolhem, e parecem  
 De boneco de massa; mal campeiam  
 As entanguidas pernas marasmadas,  
 E dos luídos pés cascos vidrentos  
 O tarso e o metatarso edematoso  
 Só consente nas unhas as fivelas  
 .....  
 Os horrendos estragos se propagam  
 Da triste, da fatal metamorfose  
 Que os enfermos e míseros casquilhos  
 Em peraltas ridículos transforma

A descrição é tão fiel e apropriada que o dono da casa logo afirma:

... Agora atino  
 Na causa e na moléstia, e já me lembro  
 De vários manequins empanturrados  
 Que passeiam as ruas de Lisboa

O doutor propõe então o remédio eficaz para o mal do filho do dono da casa, peralvilho notório:

Intento dissecar este cabelo.  
 É valente tortulho, enorme trança!

com a aquiescência entusiástica do pai

Faça quanto quiser, talhe, retalhe,  
 Purgue, sangre, tosquie, desenrole...

e ao passar o médico aos actos, vai descrevendo os achados da temível operação:

Lignificada a pútrida matéria  
 Já vem aparecendo. Vejam, vejam  
 Que tassalho de pau!... É caso horrendo!

e descoberta a forma em torno da qual se armou o penteado diz:

Agora vamos receitar, escute:  
 Este viloso, esqualido chumaço,  
 Cirroso laparão, túrgido edema  
 De tumentes cabelos empastados,  
 Crestado, seco, estítico, mirrado  
 .....  
 Adquire a seca e tábida dureza,  
 Que do seco cação a rija pele;  
 Para estendê-lo, para amaciá-lo  
 Deve ungir-se com bálsamo asinino,  
 E para o ver elástico e flexível  
 Duas vezes ao dia, nove dias,  
 Há-de batê-lo, e muito bem sová-lo,  
 Com este mesmo arrocho, taco ou toco.

O pai inquieta-se quanto ao meio de encontrar o bálsamo asinino mas o médico explica:

A providente madre natureza  
 Não cria sem antídoto veneno.  
 .....  
 Bem atrás das orelhas deposita  
 .....  
 ...delgados folículos, que cheios  
 Do suco burricular, sendo espremidos,

o que não satisfaz totalmente o dono da casa, que volta à carga:

Mas diga-me, Doutor, como se espreme?

ao que este respondeu prontamente:

Puxar-lhe muito bem pelas orelhas.

...E depois disto  
 É preciso cortar-lhe aquela trunfa,  
 Para a fouce messória ficar livre,  
 E a coronária região, sem peso,  
 Desembaraçada, os líquidos rotantes  
 Deixará permear pelos seus vasos.  
 Banhos, emborçações e cataplasmas,  
 Além de outros remédios, facilmente  
 A força vencerão destas medonhas  
 Tão enroscadas áspides da Líbia.  
 E se com todos se pratica o mesmo,  
 A florente Lisboa vereis limpa  
 De caraças ou frentes de Medusa,

E assim mata Garção dois coelhos duma cajadada: por um lado critica a moda mais ou menos esdrúxula do seu tempo, por outro ridiculariza a medicina contemporânea, fantasista, que ele conhece razoavelmente e de que tem uma visão céptica e mordaz, aparentemente muito avançada para a época. Na realidade só um século depois a medicina oficial aceitará como mera afecção resultante de falta de higiene a tão celebrada plica polónica. Mas nem a consciência aguda das limitações da ciência do seu tempo nem os méritos literários lhe valeram. Como a muito outros poetas que o antecederam ou lhe sucederam faltou o reconhecimento e carinho dos seus compatriotas

Não sabes que das Musas portuguesas  
 Foi sempre um Hospital o Capitólio?

#### BIBLIOGRAFIA

1. CORREIA GARÇÃO, P. J. A.: Obras Completas (2 vol.). 2.ª edição, Livraria Sá da Costa Editora. Lisboa, 1982.
2. DEVERGIE, A.: Traité Pratique des Maladies de la Peau. Masson, Paris, 1854.
3. GOMES, B. A.: Ensaio Dermosographico. Typografia da Academia Real das Sciencias de Lisboa, 1823.
4. SARAIVA, A. J.: Prefácio e notas das Obras Completas de Correia Garção, Ibidem.
5. SARAIVA, A. J.: História da Literatura Portuguesa. Livraria Bertrand, SARL, Lisboa, 1949.

Pedido de separatas: L. Garcia e Silva  
 Serviço de Dermatologia  
 Hospital de Santa Maria  
 1699 Lisboa Codex